



REVISÃO DE LITERATURA: IMPACTOS DA DISPLASIA COXOFEMORAL NO BEM-ESTAR DE CÃES-GUIA

Amanda P. ZANARDO¹; Gabriel P. JACINTO¹; Maria Clara D. FERREIRA¹; Maria Eduarda R. NAVES¹; Victória A. F. SOUZA¹; Marcelo S. da ROSA²; Diana C. ABRÃO²

RESUMO

Define-se a displasia coxofemoral como uma doença que afeta o colo femoral, a cabeça e o acetábulo do fêmur do animal, a qual ocorre devido a condição genética, o que dificulta a locomoção e afeta o bem-estar desses cães. A presente revisão de literatura apresenta e discute possíveis impactos da displasia coxofemoral (DCF) no bem-estar de cães-guia, analisando estudos publicados no período compreendidos entre 2000 e 2023. A partir de palavras-chaves relacionadas ao tema, artigos nos periódicos científicos do Google Acadêmico foram selecionados, analisados e organizados. Os sinais clínicos, como claudicação uni ou bilateral, dorso arqueado, deslocamento do peso corporal em direção aos membros anteriores e andar bamboleante, prejudicam o bem-estar desses cães e o trabalho que estes exercem. Ao ter conhecimento se o cão é portador da DCF, é necessário excluí-lo de sua função guia, para assim, amenizar os impactos negativos no bem-estar do animal.

Palavras-chave: Bem-estar; Cães-guia; Displasia coxofemoral; Impactos.

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Oliveira (2019), os cães-guias são animais adestrados para o auxílio de pessoas cegas em diferentes tarefas. O uso do cão-guia para essa função teve um maior aumento após a Primeira Guerra Mundial, devido ao alto número de soldados que passaram a ficar cegos devido ao combate na guerra. Segundo Feijó, Sander, Steffen (2013), a integração cada vez maior de pessoas com deficiência visual no âmbito social requer a necessidade de mais recursos para essa adaptação. Um desses recursos é o uso de cão-guia.

Segundo Nunes (2019), esses animais trabalham conduzindo e tracionando adultos, sendo fundamental que o cão não possua limitantes físicos, para que este possa desempenhar seu trabalho sem dores e desconfortos. Um desses limitantes é a displasia coxofemoral, a qual afeta a saúde e o bem-estar desses animais, causando dor e dificuldade de locomoção.

Portanto, objetivou-se nesta pesquisa analisar os impactos da displasia coxofemoral no bem-estar de cães-guia e como esse processo influi nas questões físicas desses animais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

¹Graduandos em Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho/MG. E-mail: turmaviiiimedicinaveterinaria@gmail.com

²Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho/MG. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br; marcelo.rosa@muz.ifsuldeminas.edu.br

Foram realizadas pesquisas sobre os impactos da displasia coxofemoral no bem-estar de cães-guia de maneira sistemática, ordenada e abrangente em periódicos científicos no Google Acadêmico. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos publicados em português e inglês, com seus resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2000 e 2023. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram “displasia coxofemoral em cães”, “bem-estar de cães-guia” e seus equivalentes em inglês, resultando em 30.960 artigos, dos quais seis se enquadram no objeto de pesquisa, sendo cinco artigos científicos e um livro, e, portanto, foram utilizados para esta revisão integrativa. As informações extraídas dos estudos selecionados foram categorizadas, seus resultados interpretados e apresentados em formato discursivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os livros e artigos lidos e analisados, encontrou-se no livro “Cães-guia no Brasil: primeiros estudos”, informações sobre a doença displasia coxofemoral, a qual de acordo com Nunes (2019), influi na exclusão de cachorros para a carreira de cães para pessoas com deficiência visual e afeta negativamente o bem-estar desses animais. Dessa maneira, para manter o bem-estar desses animais, é feita a análise para saber se estes possuem o gene da displasia coxofemoral, conhecida como DFC.

Segundo Rocha et al. (2008), a DFC se comporta como uma modificação do processo de desenvolvimento que afeta negativamente o colo femoral, a cabeça e o acetábulo. A DCF apresenta sinais clínicos como claudicação uni ou bilateral, dorso arqueado, deslocamento do peso corporal em direção aos membros anteriores e andar bamboleante. A forma de transmissão é hereditária, recessiva, intermitente e poligênica.

Conforme o artigo de Leighton et al. (2019), a displasia coxofemoral é uma doença ortopédica de grande prevalência, a qual possui herança complexa. Desta maneira, genes e fatores ambientais são os principais responsáveis pela expressão fenotípica dessa doença. Tal fenotípico possui como sinais clínicos, em cães jovens, uma certa frouxidão da articulação do quadril. Com o avanço da idade do animal, ocorre o desenvolvimento da osteoartrite secundária (OA) por conta da DCF, o que causa grande dor e desconforto, impactando consequentemente no bem-estar desses cães.

No plantel inicial do Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, foi feita uma coleta de dados por Zaché (2019). Houve 50 cães destinados ao estudo; destes, 24 foram excluídos (aposentados) e entregues para adoção, e 11 foram diagnosticados, via exame radiológico, com displasia coxofemoral, o que indica um percentual de 45,5% de cães portadores da DCF.

Em outra avaliação feita por Bogaerts et al. (2019) com dados de 537 cães, houve a rejeição de 99 animais por conta de distúrbios ortopédicos. Destes, 65% foram rejeitados por conta da presença da DCF.

Como os cães-guia necessitam percorrer grandes distâncias, estarem atentos e serem ágeis, essa doença impacta negativamente na realização das tarefas as quais foram designadas a esses cães, limitando-os. Desse modo, o bem-estar desses animais é afetado, uma vez que estes sentem dor e desconforto ao se deslocarem.

4. CONCLUSÕES

Em análise do que foi mencionado, conclui-se que a displasia coxofemoral é uma condição que restringe o animal de forma física e motora, impedindo-o de exercer sua função de forma indolor, deixando-o com sinais clínicos aparentes. Tendo em vista que o trabalho desses cães exige demasiado esforço físico, a DCF é um fator que afeta de forma negativa o bem-estar destes, uma vez que cães-guia necessitam percorrer grandes distâncias diariamente. A análise para ter conhecimento se o cão é portador do gene da DCF é necessária, para assim, excluir o cão de sua função guia.

REFERÊNCIAS

BOGAERTS Evelien; PH Iuas Christel; NIEUWERBURGH Filip Van; PEELMAN Luc; SAUNDERS Jimmy H.; BROECKX Bart JG.; **Rejeições em uma população de cães de assistência criados sem finalidade:** Razões, consequências e métodos de triagem. Plos One, 2019. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0218339#sec012>.> Acesso em: Junho de 2023.

FEIJÓ, A.G. S; SANDER, A; STEFFEN, J. **Cuidadores não humanos:** A difícil tarefa dos cães-guia. Saúde e desenvolvimento humano, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1227.> Acesso em: Março de 2023.

LEIGHTON, Eldin A.; HOLLE, Dolores; BIERY Darryl N.; GREGOR Thomas P.; MCDONALD-LYNCH Mischa B.; WALLACE Mandy L.; REAGAN Jennifer K.; SMITH Gail K.; **Melhoria genética das pontuações de extensão do quadril em 3 raças de cães-guia usando valores genéticos estimados:** progresso notável, mas mais melhorias são necessárias. Plos One, 2019. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0212544#sec001>.> Acesso em: Junho de 2023.

NUNES, Leonardo Goulart. Treinamento de cães-guia: um estudo de caso. In: SOUZA, Márcia Santos et al. **Cães-guia no Brasil:** Primeiros estudos. João Baptista Pinto. Letra Capital Editora, 2019, p. 62-75.

OLIVEIRA, Lumara. **IMPORTÂNCIA DO CÃO-GUIA PARA DEFICIENTES VISUAIS ATRAVÉS DE RELATOS OBTIDOS NO CENTRO DE TREINAMENTO DE CÃO-GUIA DO INSTITUTO MAGNUS NO ESTADO DE SÃO PAULO.** Dspace Ufcg, 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/24637/1/LUMARA%20LAIANE%20GOMES%20DE%20OLIVEIRA%20-TCC%20MED.%20VETERIN%20C3%81RIA%20CSTR%202019.pdf>.> Acesso em: Março de 2023.

ROCHA, F. P. C.; SILVA, D.; BENEDETTE, M. F.; SANTOS, D. A. N.; COSTA, E. A. A.; DIAS, L. G. G. **Displasia coxofemoral em cães.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, n.

11, 2008. Disponível em:
<http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/3w06cWeAcFaNErX_2013-6-14-10-15-11.pdf.> Acesso em: Maio de 2023.

ZACHÉ, Maria Aparecida. Treinamento de cães-guia: um estudo de caso. *In*: SOUZA, Márcia Santos et al. **Cães-guia no Brasil: Primeiros estudos**. João Baptista Pinto. Letra Capital Editora, 2019, p. 76-83.